

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIBLIOTECA TUPY SESI, PROJETO INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

Adriana Calegari Crispim

Resumo: Nesse artigo tem-se por objetivo relatar as experiências no que tange aos resultados alcançados na implantação do Projeto Indústria do Conhecimento na Indústria de Fundação – Tupy S/A. A procura pela Biblioteca no pátio da Indústria, a descoberta pela leitura e busca da informação a partir de investimentos que geraram a construção de uma nova biblioteca com recursos e novos serviços de informação à disposição de toda a comunidade Tupy com extensão aos seus familiares.

Palavras-chaves: Indústria do Conhecimento; Biblioteca Comunitária; Tupy; SESI; Leitura - praticas de incentivo.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade industrial atravessou as grandes revoluções (americana, inglesa e francesa), muitas guerras nacionais e a primeira e segunda guerras mundiais. As indústrias atuais são demarcadas pelo processo desencadeado da chamada ‘sociedade industrial’.

Fatores como as novas tecnologias, uso do conhecimento e a globalização da economia, impulsionaram as indústrias às mudanças na atual sociedade que se compreende por sociedade pós-industrial e/ou sociedade da informação.

Proporcionar o acompanhamento dessas mudanças não somente em tecnologia industrial, mas também ao homem como empregado direto na indústria ofertando acesso à informação globalizada e o incentivo a leitura é um dos desafios na sociedade atual.

Segundo Musada, (1998) a sociedade da informação corresponde à indústria quaternária, constituída de quatro categorias: a) indústria da informação, composta por jornais, editoras, agências

de notícias, produtores de hardware e software, pesquisadores; b) indústria do conhecimento, que envolve escolas, bibliotecas; c) indústria de artes, na qual atuam escritores, artistas, empresas de cinema e teatro, gravadoras; d) indústria ética desenvolvida pelas igrejas, centros místicos e filosóficos, líderes religiosos.

Investir na construção de bibliotecas comunitárias como centro de informação disponível aos seus utilizadores para o desenvolvimento do conhecimento necessita de projetos com parcerias entre Estado e iniciativa privada.

A experiência relatada neste artigo pronuncia os pontos positivos que resultaram da implantação do Projeto Indústria do Conhecimento na Fundação Tupy S/A em Joinville/SC em parceria com o Serviço Social da Indústria - SESI.

2 O QUE É O PROJETO INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO?

O projeto é uma parceria do SESI com o Ministério da Educação - MEC, que foi lançado em 2006 no Brasil. A idéia surgiu após a constatação de que o baixo índice de leitura no país é reflexo da deficiência de acervo das bibliotecas escolares e públicas e da dificuldade de acesso à internet. De acordo com Cunha, (2001, p.12):

“Há uma grande, enorme fatia da população que não conhece os materiais de leitura, ou conhece muito mal. Há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente ao livro. Mesmo tendo-os por perto, falta à descoberta, à volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura. Ele não descobriu a senha”.

Além da parceria com o MEC, empresas privadas, públicas, como Prefeituras, Ministério das Comunicações e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação também firmaram a parceria em todos os estados do país.

O projeto pauta-se, inicialmente, na Constituição Brasileira, ao prever que a educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e a produção e democratização aos bens de cultura¹. No âmbito brasileiro referencia-se nas propostas oriundas do Programa Brasileiro para a Sociedade da Informação e no que se refere mais especificamente às bibliotecas, apóia-se na Lei do Livro² que expressa diretrizes do governo federal e assegura ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro, bem como, a instalação e ampliação de bibliotecas.

No que tange ao segmento industrial brasileiro, a sustentação encontra-se no Mapa Estratégico da Indústria³ - documento resultante da iniciativa do Fórum Nacional da Indústria, que reuniu uma infinidade de empresários com o propósito de firmar posição no cenário brasileiro e expressar que a indústria quer e sonha com um país diferente.

Tem como objetivo, o projeto Indústria do Conhecimento, facilitar ao trabalhador (a) e sua família o acesso à informação disponível em mídia impressa e eletrônica e na Internet e a apropriação do conhecimento.

Já estão em funcionamento no Brasil, 30 bibliotecas e 142 projetos em processo de implantação. As bibliotecas são equipadas com dez computadores conectados a internet, salas de leituras e bibliotecas com livros, CDs, DVDs, gibis, jornais e revistas. São cerca de quatro mil títulos impressos e 18 mil títulos de mídia eletrônica instaladas no Brasil desde Junho de 2007, data extra oficial da primeira biblioteca inaugurada na Empresa COTEMINAS em Blumenau no Estado de Santa Catarina.

Algumas bibliotecas foram instaladas no pátio da Indústria, outras nos centros de Prefeituras, abertas a comunidade em geral. Em

¹ Artigo 205 e 215 da **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

² **Lei nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003 – Institui a Política Nacional do Livro.

³ **Mapa Estratégico da Indústria: 2007 – 2015**. Documento lançado em 2005.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p.206-215, jan./jun., 2009.

Santa Catarina, cinco unidades estão em funcionamento, três são ligadas a empresas e duas a Prefeituras – Prefeitura Municipal de Rio do Sul inaugurada em 05/06/2008, Prefeitura Municipal de Ibirama inaugurada em 05/06/2008; Empresa Coteminas em Blumenau, inaugurada em 11/06/2007; Empresa de Fundições – Tupy S/A, que é considerada como duas unidades, inaugurada em 07/11/2007; e estão em processo de implantação três unidades, duas em empresas e uma em Organização Não Governamental - ONG com inaugurações programadas até o final de 2008. A perspectivas de inauguração em 2009 são de nove unidades, todas em empresas.

As bibliotecas possuem cerca de 100m², climatizadas e com estruturas adequadas para receber pessoas com deficiência (banheiros, rampas, etc.), balcão de recepção, estantes guarda-volumes, mesas para computadores, dez micros, uma impressora, doze estantes para livros, duas estantes para DVDs, duas estantes para gibis, um carrinho de livros, cinco mesas de leitura com cadeiras estofadas, uma mesa de apoio para televisão e aparelho de DVD, sistema anti-furto, comunicação visual (placas de sinalizações, totens e adesivos) e um acervo no valor de R\$30.000,00 (trinta mil reais) em livros de literaturas, DVDs de filmes de diversos gêneros e assinatura de revistas e jornais. O investimento do projeto Indústria do Conhecimento para cada unidade é em média R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

3 A BIBLIOTECA TUPY S.A.

A Tupy S/A, Indústria de Fundação de Joinville, desde década de 1960 já se empenhava para que os seus colaboradores procurassem se aperfeiçoar cultural e intelectualmente e isto, antes de tudo, através da leitura. Nesta época, já existia biblioteca para suprir os serviços de informações de seus pesquisadores e engenheiros atuantes na empresa e também mais de 200 volumes, destinados a consulta por parte das mulheres do escritório.

A biblioteca se caracteriza, até o final do ano de 2007, como uma biblioteca técnica e especializada na área do setor metal mecânico. Seu espaço físico não era adequado, embora seu acervo técnico, rico em literaturas da área, composto de revistas técnicas, artigos de periódicos, congressos, seminários e livros técnicos, somava uma média de cinco mil volumes.

Porém, o acervo, com o passar dos anos, tornou-se direcionado aos pesquisadores, estudantes e profissionais que se interessavam em materiais específicos de seu setor. As literaturas de vários gêneros não foram acompanhando o crescimento do acervo técnico e com isso, não ofereciam opções para os demais funcionários atuantes na fábrica com diversos níveis escolares, considerando, atualmente, mais de seis mil funcionários na planta Tupy Joinville.

A média de empréstimos era de 10 títulos por mês e raramente os usuários entravam na biblioteca. Os livros adquiridos eram encaminhados para o setor que solicitava a compra e quando este já não mais necessitava da obra, era devolvida para a biblioteca. Além disso, a biblioteca não oferecia nenhum outro tipo de serviço de informação aos seus usuários. Havia a procura por computadores para acesso a Internet, mas a biblioteca possuía apenas um computador onde o usuário realizava consulta do acervo e outro para uso da bibliotecária.

Os funcionários demonstravam interesse por novas literaturas, novos serviços de informações, novos recursos e tecnologia de informação, porém fazia-se necessário investimento que resultasse em um novo espaço físico atraente, aconchegante e adequado para poder atender às solicitações dos funcionários. A demanda existia, embora tímida. Foi então que surgiu a decisão de implantar o projeto Indústria do Conhecimento na Tupy, em parceria com o SESI.

3.1 Biblioteca Tupy Sesi – Projeto Indústria do Conhecimento

A implantação do Projeto Indústria do Conhecimento na Tupy veio atender a uma demanda existente, que exigiu a definição de um planejamento detalhado de acordo com o foco do projeto como: onde construir o prédio da biblioteca; realizar um trabalho de marketing de biblioteca entre os funcionários; aplicar normas e procedimentos de serviços e empréstimos que garantissem a sua gestão.

Instalar o prédio da biblioteca, que garantisse ao cidadão funcionário da Tupy o pleno direito de acesso ao livro pautou-se na *política nacional do livro*⁴. Pensou-se na construção do prédio em um ponto estratégico, entre o refeitório e a portaria mais movimentada da indústria, com o objetivo de facilitar o acesso dos funcionários, que poderiam utilizar seu tempo de almoço para passar na biblioteca e também antes de iniciar as suas atividades profissionais e/ou quando chegam e saem da indústria.

Os investimentos utilizados para a efetivação do projeto, além da construção de um espaço adequada com 180 m², foram revertidos na compra de livros de literaturas infanto-juvenil, infantil, brasileira e estrangeira, assim como, livros de níveis escolares do ensino fundamental, médio e superior, em média 1.500 títulos. O Fundo de Desenvolvimento da Educação também enviou 600 livros de literatura infantil e infanto-juvenil. Alcançar todos os grupos etários existentes na indústria Tupy fazia parte da parceria entre a Indústria de Fundação e o SESI. Conseqüentemente, pensou-se em uma coleção que refletisse as tendências e às necessidades do local⁵.

Um acervo de gibis e de DVDs com filmes de vários gêneros, desde ficção até documentários, foi adquirido para facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural e oferecer possibilidades de desenvolvimento pessoal. A Biblioteca passou a se caracterizar como comunitária de cunho privado, atendendo assim, a comunidade Tupy.

⁴ **Lei nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003 – Institui a Política Nacional do Livro – Art.1º.

⁵ Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, 1994.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p.206-215, jan./jun., 2009.

Segundo Milanese (1986), as bibliotecas comunitárias devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo à leitura e sua interpretação através de atividades como hora do conto, concurso de poesia e literatura e focar questões do cotidiano da comunidade e assim seguir algumas mesmas diretrizes da biblioteca pública.

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros (UNESCO, 1994).

No que tange a informática e inclusão digital, ressalta-se o Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, (1994), que expressa a necessidade de “facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática”. O projeto veio preencher essa lacuna com objetivos claros e investimentos que resultaram em computadores e redes com o acesso a Internet a todos os usuários sendo estes treinados pela a bibliotecária e a auxiliar de biblioteca para uso adequado.

O acesso à biblioteca pelos funcionários aumentou consideravelmente. A medição e a avaliação do movimento de empréstimos através de um sistema de informação antes e depois da implantação do projeto pode demonstrar que as retiradas antes da inauguração do novo espaço eram de 10 ao mês e hoje estão na média de 2.800/mês. O uso dos computadores nos horários de intervalos e troca de turnos dos funcionários tornou-se uma procura constante. A satisfação dos funcionários é notória. Alguns não se cansam de elogiar enviando e-mails para os responsáveis, demonstrando o seu contentamento com o novo acervo e espaço de Biblioteca.

O empréstimo domiciliar possibilitou aos funcionários levarem livros de literatura infantil e infanto-juvenil para seus filhos, contribuindo desta forma com o desenvolvimento do hábito da leitura.

Outro serviço que é novidade na Tupy é a Hora do Conto. O projeto levou em consideração que grande parcela dos funcionários é

pai, que o incentivo a leitura é fundamental, e que um considerável número de livros infantis e gibis são emprestados. Estes fatores motivaram a idéia de fazer a contação de histórias no espaço da biblioteca uma vez no mês.

A Hora do Conto é realizado por um Grupo de Teatro contratado pela Tupy S/A e acontece no segundo sábado de cada mês. Os pais, funcionários com suas esposas, acompanham seus filhos entre três a doze anos de idade até a Biblioteca e lá apreciam de duas a três histórias infantis e os filhos podem ter um maior contato com o acervo de literatura infantil.

Segundo Palo e Oliveira, (2006, p.09) “contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem de representações simbólica do real”. Colocar a criança como aprendiz em frente à voz do narrador e de seu enfoque da realidade social, através do mundo das histórias, foi o que se pensou ao iniciar a Hora do Conto na nova biblioteca.

A Biblioteca Tupy SESI preocupa-se em entender seus usuários e atender as suas necessidades informacionais. Atualmente a Biblioteca possui 2.795 usuários sendo 2.473 homens e 322 mulheres entre 18 e 65 anos de idade, sendo eles funcionários, estagiários e terceiros. A compra de títulos através do gerenciamento de multas que são cobradas nos atrasos dos empréstimos domiciliares é uma das maneiras de atender as solicitações e sugestões do público usuário. O resultado tem-se mostrado satisfatório para todos.

4 CONCLUSÃO

Ampliar o universo e serviços de informação, como acesso à internet, disponibilidade de uso de computadores, acervo diversificado, ambiente adequando de biblioteca em meio a uma Indústria de Fundição, onde se tem uma atmosfera densa, concentrada em meio a toneladas de ferros, granalhas, peças, blocos de motores e fornos de fundição, foi a meta de todos os envolvidos

na implantação do Projeto Indústria do Conhecimento na Tupy. Em um ano de implantação do projeto, percebe-se que o resultado foi alcançado.

A Biblioteca Tupy SESI, incorporou todo o seu rico acervo especializado em metal-mecânico no novo acervo, passou, então a ser considerada não somente uma biblioteca especializada, mas também uma biblioteca para comunidade Tupy. Sem os investimentos e recursos alocados para a criação deste espaço e apoio dos gestores da Tupy S/A, de fundamental importância, seria difícil colocar o projeto em execução e conseqüentemente não se teria alcançado os bons resultados. É importante ressaltar a importância de investimentos em bibliotecas na comunidade, seja de cunho privado ou não.

Gerar investimento para ampliar o universo da informação disponibilizando acesso a todos os cidadãos é política que deveria estar sobre o olhar de todo o empresário, contribuindo assim com o desenvolvimento social onde sua organização esta instalada. A educação é o caminho da evolução e do crescimento da sociedade.

REFERENCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: de 5 de outubro de 1998. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

CUNHA, Maria Antonieta. **Pesquisa Retrato da Leitura no Brasil**, p.12; 2001.

Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>

DA POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO, DIRETRIZES GERAIS.

Cap.1: **Lei nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2003/lei10753.htm>>

Acesso em: ago. de 2008.

IFLA/UNESCO. Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas de 1994. Disponível

em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>.

Acesso em: ago. de 2008.

MILANESE, Luiz. **Ordenar para desordenar.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA: 2007 – 2015.

Disponível em: <www.cni.org.br> . Acesso em: ago. de 2008.

MUSADA, Y.C. In: BASES PARA O BRASIL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: conceitos, fundamentos e universo político da indústria e serviços de conteúdo, 1981. Disponível em:

<<http://infolac.ucol.mx/documentos/politicas/socinfo1.pdf>>.

Acesso em: set. de 2008.

PALO, M. J, OLIVEIRA, M.R. D. **Literatura infantil:** voz da criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

EXPERIENCE STORY: LIBRARY TUPY SESI, PROJECT INDUSTRY OF THE KNOWLEDGE

***Abstract:** In this article it is had for objective to tell the experiences in what it refers to the results reached in the implantation of the Project Industry of the Knowledge in the Industry of Casting - Tupy S/A. The search for the Library in the courtyard of the Industry, the discovery for the reading and search of the information from investments that had generated the construction of a new library with resources and new services of information to the disposal of all the Tupy community with extension to its familiar ones.*

***Keywords:** Industry of the Knowledge; Community library; Tupy; SESI; Reading – practice of incentive.*

Adriana Calegari Crispim

Mestre em Ciência da Informação/ UFSC.

Bibliotecária Tupy S/A – Biblioteca Tupy Sesi

Contato: adricrispim@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 15/09/2008

Aceito em: 10/02/2009